



Santa Casa da Misericórdia de Faro



Relatório e Contas

do Ano Económico

2017



Santa Casa da Misericórdia de Faro

CONVOCATÓRIA

Nos termos estatutários e da legislação em vigor, convoco a Assembleia Geral dos Irmãos desta Santa Casa, para uma reunião ordinária que terá lugar no próximo dia 26 de março de 2018, pelas 18H00, no Salão Nobre da Misericórdia de Faro, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1-APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DO RELATÓRIO E CONTAS DO ANO ECONÓMICO DE 2017 E PARECER DO DEFINITÓRIO (CONSELHO FISCAL);

2-PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO PARA ALIENAÇÃO DOS SEGUINTE PRÉDIOS:

- Prédio Urbano situado na Rua do Prior nº 33, União de Freguesias de Faro (Sé e S. Pedro), Concelho de Faro, com área de 40 m2, inscrito na matriz sob o nº 332, registado na Conservatória do Registo Predial de Faro com o nº 8093/20111109 e avaliado em 22.000,00 € (vinte e dois mil euros);
- Prédio Urbano situado na Rua Ascensão Guimarães nº 95, União de Freguesias de Faro (Sé e S. Pedro), Concelho de Faro, com área de 28,5 m2, inscrito na matriz sob o nº 4901, registado na Conservatória do Registo Predial de Faro com o nº 4109/19950403 e avaliado em 30.000,00 € (trinta mil euros);
- Prédio Urbano Situado na Rua do Bocage nº 31, União das Freguesias de Faro (Sé e S. Pedro), Concelho de Faro, com área de 57 m2, inscrito na matriz sob o nº689, registado na Conservatória do Registo Predial de Faro com o nº 4745/20111109 e avaliado em 67.000,00 € (sessenta e sete mil euros);

3-INFORMAÇÕES DE CARACTÉR GERAL.

De acordo com o ponto 1 do art.º 24º do Compromisso, se no dia e hora designados para a reunião, ela não puder realizar-se por falta de maioria legal, terá lugar trinta minutos depois, em segunda convocação, com qualquer que seja o número de Irmãos presentes.

Faro, 01 de março de 2018

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL

Dr. Carlos Alberto Correia Andrade



Santa Casa da Misericórdia de Faro

RELATÓRIO E CONTAS DO EXERCÍCIO DE 2017

PREZADOS IRMÃOS

No âmbito das disposições legais e estatutárias, a Mesa Administrativa submete à Assembleia Geral o Relatório e Contas referentes ao exercício de 2017, acompanhado do respetivo Parecer do Conselho Fiscal e da proposta de aplicação de resultados do exercício findo em 31 de dezembro de 2017.

A atividade desenvolvida, em 2017, decorreu, como é habitual, dentro das previsões expressas no Plano de Atividades, centralizando-se fundamentalmente na administração dos diversos estabelecimentos sociais da Instituição tendo em conta a sua sustentabilidade financeira. A vigilância proactiva e cooperante dos profissionais, apoiados por uma sustentável confluência de motivações e esforços, contribuíram para que as respostas sociais assegurassem a sustentabilidade social, económica e financeira; fatores relevantes para se prosseguir a nossa matriz de fazer cada vez melhor, modernizando-se para que encontre respostas cada vez mais adequadas.

1 - ATIVIDADE SOCIAL

1.1 - População Idosa Residente

Estabelecimentos	Ao abrigo do Acordo de Cooperação	Sem Acordo de Cooperação	Capacidade da Resposta
Sede	67	13	67
Torre de Natal	46	12	58
Montinho	5	-	23

Ao longo do ano foi reduzido o número de camas sem acordo de cooperação no Lar de Idosos – Sede, na sequência de uma ação de fiscalização dos serviços da Segurança Social, pelo que, iremos reduzir a capacidade para 67 utentes, até à requalificação desta ERPI.

Salienta-se que na ERPI – Sede, no universo de 78 utentes, 60 apresentavam dependência, o que corresponde a 67%, somente 18 utentes eram autónomos.

Na ERPI – Torre de Natal, num universo de 55 utentes, 5 eram autónomos, todos os outros apresentavam alguma dependência.



Santa Casa da Misericórdia de Faro

[Handwritten signature]

1.2 - Apoio Domiciliário a Idosos - SAD

A Santa Casa da Misericórdia de Faro no âmbito de Acordo de Cooperação estabelecido com a Segurança Social, apoiou no ano transato 98 utentes. O Acordo de Cooperação é celebrado de segunda a sexta-feira até um total de 80 utentes, sendo que aos fins-de-semana o Acordo decresce para 25 utentes, exceto feriados.

Os serviços que a Instituição dispõe para o utente de Serviço de Apoio Domiciliário são diversificados. Presta-se o serviço de higiene pessoal, higiene habitacional, fornecimento e apoio nas refeições, tratamento da roupa de uso pessoal do utente, outros serviços tais como, efetuar o pagamento da mensalidade do utente, controle e acompanhamento da administração da medicação e promoção regular de atividades sócio recreativas e culturais, na ERPI-Sede.

Verificou-se que o serviço mais solicitado por utentes e/ou familiares foi o fornecimento de alimentação (almoço e/ou jantar).

Ao longo do ano, procedeu-se a atendimentos a utentes e/ou famílias, realizou-se visitas domiciliárias a utentes a iniciar apoio, bem como visitas a residências de utentes já integrados na resposta social.

Em conjunto com a enfermeira da ERPI – Sede, foi possível proceder à administração da vacina da gripe a alguns utentes de S.A.D.

<u>Ao abrigo do Acordo de Cooperação</u>	
De 2. ^a Feira a 6. ^a Feira	Sábado e Domingo
80 Utentes	25 Utentes

1.3 - Centro de Dia

FARO		
Frequência	Ao abrigo do Acordo de Cooperação	Capacidade da resposta
8	8	70



Santa Casa da Misericórdia de Faro

1.4 - Apoio à Infância

[Handwritten signature]

AO ABRIGO DO ACORDO DE COOPERAÇÃO FORAM CONTEMPLADOS				
Creche Nº. Crianças	Pré - Escolar Nº. Crianças	Localidade	Capacidade da resposta	
			Creche	Pré-escolar
73	69	Faro	75	100
24	-	Torre de Natal	42	25
SEM ACORDO DE COOPERAÇÃO				
Creche Nº. Crianças	Pré - Escolar Nº. Crianças	Localidade	Capacidade da resposta	
			Creche	Pré-escolar
0	0	Faro	75	100
0	15	Torre de Natal	42	25

CATL DE CONCILIAÇÃO FAMILIAR	
Ao Abrigo do Acordo Cooperação	Capacidade
69	100
Frequentaram	
69	



Santa Casa da Misericórdia de Faro

1.5 - Refeitório Social

O Refeitório Social continuou a sua missão de prestar apoio a indivíduos de ambos os sexos em situação de carência como: desempregados, sem-abrigo, imigrantes, toxicodependentes e passantes, proporcionando-lhes uma refeição (almoço) de segunda-feira a sexta-feira, exceto feriados. A par do funcionamento desta valência, deu-se continuidade ao serviço de Balneários para banhos e mudança de roupa, das pessoas carenciadas

De registar que em 2017, a afluência ao Refeitório Social foi em média de 25 pessoas por dia, relativamente aos Balneários, a média de frequentadores foi de 5 pessoas por dia.

O número de afluência na procura das diferentes respostas sociais não aumentou face ao contexto socioeconómico do país.

1.6 - Espaço Solidário

O Espaço Solidário esteve em obras e foi renovado, embora estando fechado ao público em geral, continuou a sua atividade, uma vez que procurou responder às necessidades dos utentes que frequentaram o Refeitório Social e os Balneários, sempre que o mesmo fosse solicitado, disponibilizando roupas, calçado usado e novo aos seus utentes.

1.8 – Admissão de Irmãos

No ano de 2017, foram admitidos na Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Faro, 5 novos irmãos.

1.9 – Unidade de Cuidados Continuados Integrados (U.C.C.I.)

A Unidade de Cuidados Continuados, após oito anos de funcionamento, com resultados positivos, pretende continuar a desenvolver o trabalho realizado até à data, junto dos utentes.

Esta resposta social dispõe de 30 camas, sendo que duas delas se destinam a utentes que vêm para a Unidade para Descanso do Cuidador (30 dias).

A Unidade de Cuidados Continuados de Longa Duração e Manutenção tem, desde a sua abertura, uma taxa de ocupação de 100%.



Santa Casa da Misericórdia de Faro

[Handwritten signature]

Os utentes internados na Unidade têm idades compreendidas entre os 37 e os 102 anos, sendo na sua maioria pessoas idosas com dependência funcional.

No mês de dezembro, o valor da comparticipação nesta valência sofreu um aumento de 0,36 €/dia por utente.

1.10 - Cantina Social

O Programa de Emergência Alimentar criou a Rede de Cantinas Sociais, na qual estava integrada a Cantina Social da Santa Casa da Misericórdia de Faro a qual, fornecia uma refeição diária a cada indivíduo apoiado.

A Segurança Social implementou o Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas, pretendendo dar uma resposta mais apropriada às necessidades de cada família/indivíduo.

Por esta razão, o número de utentes da Cantina Social teve de ser reduzido gradualmente, em Dezembro de 2017 só podíamos apoiar 65 utentes, até então estava ser fornecida uma refeição por dia a 100 indivíduos.

Os utentes da Cantina Social da Santa Casa da Misericórdia de Faro foram encaminhados para os Técnicos e Acompanhamento da Segurança Social, para que cada caso, fosse orientado para a resposta mais adequada à sua realidade.

A Cantina Social desta Instituição iniciou o seu funcionamento a 4 de Julho de 2012 e encerrou a 31 de Dezembro de 2017.

É de salientar, a importância do trabalho voluntário no funcionamento desta resposta social.

A Mesa Administrativa, na pessoa do Sr. Provedor, apresentou o seu reconhecimento aos voluntários que se disponibilizaram para colaborar com a Instituição.

1.11 – Requerentes de Asilo – Cidadãos Refugiados

No âmbito da execução do Projeto “Acolher e Integrar para uma nova Vida”, financiado ao abrigo do Programa Nacional do Fundo para o Asilo, a Migração e a Integração (FAMI), no âmbito do Quadro Financeiro Plurianual (QFP) 2014/2020, esta Instituição, relativamente à Componente 5. **Melhoria e manutenção das infraestruturas e serviços de alojamento existentes**, por razões que passamos a citar, decidiu prescindir do financiamento atribuído à mesma.



Santa Casa da Misericórdia de Faro

J
→
fl

A candidatura a esta Tipologia de Ação foi idealizada tendo em conta as necessidades dos Requerentes de Asilo, no sentido de adequar e melhorar o processo de integração dos mesmos, ao nível do alojamento.

Nesta perspetiva foram contempladas, nesta tipologia, o desenvolvimento e a aplicação das seguintes atividades:

- Realização de obras de reparação e conservação de uma habitação destinada ao alojamento dos cidadãos refugiados;
- Aquisição de viatura – carrinha de nove lugares – para a deslocação do público-alvo desde a habitação ao centro da cidade, bem como a eventos de cariz social e humanitário.

Contudo, o comportamento, a atitude e o interesse, manifestados pelos Requerentes de Asilo, nem sempre foram ao encontro das nossas expectativas, motivo pelo qual a Santa Casa da Misericórdia de Faro teve que refletir e repensar o facto de estar a usufruir e a investir, financeiramente, nesta Componente.

Os motivos que estiveram na base desta decisão foram os seguintes:

- O abandono, por parte dos Requerentes de Asilo, relativamente ao Processo de Acolhimento e Integração motivado, principalmente, pela idealização de uma vida melhor, noutros Países Europeus;
- Apreensão, por parte da Entidade Beneficiária, em acolher novos Requerentes de Asilo, pelas razões apontadas anteriormente;
- O nível de incerteza associado à instabilidade, desta população, que não nos dá garantia quanto à viabilidade de utilização desta Infraestrutura, para o fim a que foi destinada;
- Preocupação, por parte da Entidade Beneficiária em cumprir o estabelecido em Convenção de Subvenção, assinada em 17 de outubro de 2016, no que respeita ao tempo em que a Infraestrutura seria destinada para usufruto de apenas este público-alvo, durante um período mínimo de dez anos após a data de conclusão do projeto. (Cláusula 14.^a, ponto n.º1, alínea y))
- No término, encontravam-se nesta Instituição apenas quatro dos dezassete Requerentes de Asilo acolhidos inicialmente.

Quanto à Tipologia de ação 1. Apoio de tradução, interpretação, formação linguística, cumpriram-se os objetivos propostos. Os Requerentes de Asilo que assistiram ao Plano de Formação adquiriram



Santa Casa da Misericórdia de Faro

conhecimentos da Língua Portuguesa, falada e escrita, que lhes permitiu a integração no mercado de trabalho, sendo que 1 se encontra a trabalhar em Faro e dois em Tavira, assim como já adquiriram competências e mecanismos que lhes permitem que, autonomamente, se integrem na Sociedade Portuguesa.

Esta situação, de certa forma, tranquiliza-nos atendendo a que o objetivo prioritário da nossa candidatura teve por base a aprendizagem da Língua Portuguesa.

O protocolo terminou em Setembro de 2017, contudo a Santa Casa garantiu aos quatro requerentes de asilo, alojamento gratuito, nas mesmas instalações – Montinho.

Em resumo, dos 17 refugiados aceites ao abrigo do Protocolo celebrado entre a União das Misericórdias Portuguesas e o serviço de Estrangeiros e Fronteiras, 4 concluíram o programa de acolhimento. O protocolo teve a duração de 18 meses. O seu término foi no mês de dezembro de 2017, os quatro cidadãos estão integrados no mercado de trabalho.

2 – DONATIVOS

2.1 - Em dinheiro

Baião, Lda.	100,00 €
Bafrutal, Lda.	100,00 €
Centro Ortopédico do Sul	100,00 €
Claus & Wehlen CS	3.500,00 €
Cristóvão & Coelho, Lda.	100,00 €
Garçia & Fernandes, Lda.	327,00 €
Gertal, S.A.	250,00 €
José Severiano Correia Barrote	35,00 €
Junta de Freguesia do Montenegro	200,00 €
Luciano dos Reis Baião	18,00 €
Prismadomínio, Lda.	60,00 €
Vitor José Palma Cordeiro	50,00 €
Anónimos	677,91 €
TOTAL	5.517,91 €



Santa Casa da Misericórdia de Faro

2.2 - Em Géneros Diversos

DLA Farmacêutica	3,73 €
Laboratórios Azevedos	93,22 €
Uniself, S.A.	2.479,56 €
TOTAL	2.576,51 €

3 - RECURSOS HUMANOS

Quadros Superiores E Médios	Profissionais Qualificados	Profissionais Indiferenciados	Valência
			Localidade
11	20	7	Pessoal Comum
1	30	15	Lar Sede Faro
-	5	-	Lar Montinho Faro
1	17	7	Lar Torre de Natal
3	5	2	Pré-Escolar Faro
4	11	4	Creche Faro
1	4	-	Creche Torre Natal
1	1	1	Pré-Escolar T.Natal
4	4	1	A.T.L. Faro
-	1	-	Centro Dia Faro
1	17	-	Apoio Domiciliário
1	3	4	Q. Particulares Faro
-	2	2	Q. Particulares T.N.
-	-	1	Igreja / Ref.Social
8	9	2	U.C.C.S.
6	4	2	Escola Profissional
42	133	48	Total



Santa Casa da Misericórdia de Faro

4- FORMAÇÃO PROFISSIONAL

No ano de 2017 deu-se continuidade à colaboração com a União das Misericórdias Portuguesas (UMP), o Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP), e a Servilusa - Agência Funerária, entidades formadoras acreditadas pela Direção Geral do Emprego e das Relações de Trabalho (DGERT) no respeitante à formação de recursos humanos.

No âmbito do protocolo celebrado com a Universidade do Algarve, nos meses de março e de abril, o Centro Infantil de Faro acolheu 3 alunas do 1.º ano do Curso de Licenciatura em Educação Básica, com a duração de 15 horas.

No período compreendido entre Maio e Julho a Unidade de Cuidados Continuados (UCC) acolheu 2 alunos do primeiro ano da Licenciatura de Enfermagem da Escola Superior de Saúde.

Durante os meses de junho e julho no Centro Infantil de Faro esteve uma estagiária do 10.º ano do Curso Profissional de Apoio Psicossocial do Agrupamento de Escolas João de Deus, no âmbito de Formação Prática em Contexto de Trabalho.

O Centro Infantil de Faro acolheu 6 estagiárias do 2.º ano do Curso Técnico de Apoio à Infância, tendo transitado de 2016 e terminado no mês de julho. Esta valência acolheu também 1 estagiária do Curso de Animação Sociocultural da Escola Profissional D. Francisco Gomes D' Avelar - S.C.M de Faro, com a duração de 290 horas.

Durante os meses de Setembro, Outubro e novembro foi ministrada nas instalações da Sede da Instituição, uma Ação de Formação de Geriatria intitulada de "Prática profissional na prestação de cuidados pessoais em contexto domiciliário, hospital e institucional" com a duração de 50 horas, promovida pelo IEFP., tendo participado 19 trabalhadores.

Em Novembro iniciou nas instalações da Sede da Instituição, um estágio curricular de uma aluna do Curso do Licenciatura em Serviço Social do Instituto Politécnico de Beja, com a duração de 11 horas semanais.



Santa Casa da Misericórdia de Faro

Ainda no mês novembro e dezembro foi ministrada outra Ação de formação promovida pelo IEFP., nas instalações da Sede da Instituição, mas na área comportamental, intitulada de “Comunicação pessoal – Comunicação Assertiva”, com a duração de 50 horas, tendo participado 20 trabalhadores. Na Unidade de Cuidados Continuados (UCC) foram ministradas internamente 6 ações de formação. Em Março, na Ação de Formação “Mala de Emergência” participaram 10 trabalhadores, em Maio, na Ação de Formação "Gestcare/Aplicativo: Como Melhorar" participaram 13 trabalhadores, em junho, na Ação de Formação "Suporte Básico de Vida e DAE" participaram 9 trabalhadores, em Agosto, na Ação de Formação "Suporte Básico de Vida" participaram 5 trabalhadores, em Outubro, na Ação de Formação "Campanha da Higiene das Mãos - PPCIRA" participaram 9 trabalhadores e em Dezembro, na Ação de Formação “Cuidados ao Utente com doença Mental” participaram 6 trabalhadores.

5 – IMÓVEIS

O valor de rendas por receber, à data de final do exercício é de:

- Rendas Habitacionais: 19.071,16 €,
- Rendas Comerciais: 6.466,10 €.

6 – DESINVESTIMENTOS EM EDIFÍCIOS E OUTRAS CONSTRUÇÕES

No ano em apreço alienaram-se os seguintes prédios:

Prédio Rústico nos Funchais Artº 1595, pelo valor de 7.000,00 €.

Prédio Urbano Rua Ascensão Guimarães nº 22, Artº 2447 pelo valor de 100.000,00 €.

Iniciaram-se em 2017 negociações para a alienação dos seguintes prédios:

Dois Prédios Urbanos na Rua da Atalaia nºs 25 e 27 por 82.500,00 €. Em 2017 foram recebidos 40.000,00 € relativamente a esta alienação.

Prédio Urbano sito na Rua Infante D. Henrique nºs 2 a 18 pelo valor de 550.000,00 €. Em 2017 foi recebido um sinal de 100.000,00 € relativamente a esta alienação.



Santa Casa da Misericórdia de Faro



7 - OUTRAS ATIVIDADES SOCIAIS

7.1– Igreja da Misericórdia

Igreja da Santa Casa da Misericórdia de Faro, foi construída em 1583, no local da Capela do Espírito Santo, por ordem de D. Afonso de Castelo Branco, bispo do Algarve.

Este edifício, faz parte do património arquitetónico, histórico e religioso do Algarve, e continua a reclamar uma particular atenção e cuidado com a sua manutenção ao longo do ano.

Por isso, foram objeto de pintura a sacristia, algumas paredes interiores do templo e as portas, de modo a melhorar o seu aspeto geral ao público visitante.

No ano de dois mil e dezassete continuaram, neste espaço, os concertos realizados pela orquestra clássica do Sul, em cumprimento de um protocolo celebrado com a SCMF, em boa hora iniciados para proveito e aproximação da comunidade farenses à sua Misericórdia.

Para além das habituais celebrações litúrgicas mensais, no primeiro sábado de cada mês, também há que assinalar a celebração eucarística solene do aniversário da Instituição no dia 31 de Maio, Dia da Nossa Senhora das Misericórdias, enquadrado num conjunto de iniciativas alusivas à Efeméride que têm lugar nesta altura.

Na quaresma, mais particularmente, na 6ª feira da Paixão, a Igreja abriu as suas portas ao público, ao fim da tarde, e expôs na sua frontaria os andores com os Santos que incorporarão a procissão do Enterro do Senhor realizada à noite.

Esta Instituição sempre reconheceu o património como uma mais-valia, devido à visibilidade que lhe dá, revelando aí as obras de misericórdia nos campos artístico e cultural. Por isso, o esforço que tem sido desenvolvido na sua preservação e recuperação, contribuindo para transmitir aos vindouros o passado, particularmente a história plurissecular da Instituição, criada para desenvolver uma atividade social muito grande, de cariz humanitário, e, por isso marcado a vida de centenas de pessoas que a ela recorreram.



Santa Casa da Misericórdia de Faro

7.2– Núcleo Museológico e Arquivo Histórico

O Núcleo Museológico da Santa Casa da Misericórdia de Faro, conserva no seu interior, para mostra ao público, um conjunto de peças da estatuária religiosa, pintura e paramentaria de grande interesse histórico, cultural e artístico que, aliado à dimensão social prosseguida, constitui um legado para as gerações futuras, marcando uma ligação perene da Misericórdia também à arte, cultura e história.

Tendo aberto ao público em 2012, não foi possível continuar aberto em 2017 por falta de funcionário com o perfil adequado para acompanhamento dos visitantes e esclarecimento dos mesmos sobre a natureza e história das peças expostas. Contudo, estão a ser feitos esforços acentuados no sentido de se encontrar uma pessoa com o perfil desejável que, a título voluntário, ou oneroso, assegure, com continuidade, a reabertura ao público do Núcleo Museológico.

Este espaço é dinâmico e reclama permanente atenção para o enriquecimento do seu recheio, com a recuperação de novas peças, tratamento de algumas pinturas e melhoria física do espaço.

Durante o ano de 2017 foi também realizada a conservação e restauro da imagem de Nossa Senhora do Rosário pela Divisão de Cultura, Museus, Arqueologia e Restauro da Câmara Municipal de Faro, que muito agradecemos.

Quanto ao Arquivo Histórico, o “Arquivo antigo da Santa Casa da Misericórdia de Faro com aproximadamente 677 volumes e maços foi objeto de um trabalho de organização já concluído, estando prevista a sua disponibilização ao público, para consulta, um ou meio/dia por semana, com inscrição prévia. O trabalho de análise, tratamento arquivístico e inventariação documental foi realizado pela diretora do Arquivo Distrital e pelo Arquivista da Câmara Municipal de Faro num trabalho meritório, em cumprimento de um protocolo celebrado com a autarquia.



Santa Casa da Misericórdia de Faro

7.3– Atividades Sócio Recreativas e Religiosas

Realizaram-se as atividades habituais, tais como: Ensaios e Atuações do Grupo Coral Sénior e “Marcha da Amizade” da Santa Casa da Misericórdia de Faro, Atividades Intergeracionais, Comemoração de datas festivas (Dia de Reis, Dia de São Valentim, Carnaval, Dia Internacional da Mulher, Festa de S. José - Dia do Pai, Dia da Mãe, Dia da Espiga, Santos Populares, Dia dos Avós, Dia Internacional do Idoso, Halloween, Dia de S. Martinho e Natal), FolkFaro, Artes Plásticas, Convívios alusivos à gastronomia da época (Santos Populares, Caracolada e Castanhas Assadas) entre os utentes dos vários lares da Instituição, Centro de Dia, Unidade de Cuidados Continuados e Serviço de Apoio Domiciliário, bem como Bailes, Jogos Tradicionais (cartas, dominó e bingo) e Ginástica.

Existiram ainda atuações de grupos musicais e dança, tais como a Banda Filarmónica de Faro, o Rancho Folclórico da Velha Guarda de S. Brás de Alportel e o tradicional Folkfaro com os diferentes tipos de folclore.

Realizaram-se também pequenos passeios na carrinha da Instituição ao Centro Comercial Gran-Plaza (Tavira), Algarve Shopping (Albufeira), Forum Algarve (Faro), Ria Shopping (Olhão), Mar Shopping (Loulé), Mercado de Quarteira e Olhão e Santuário de Nossa Senhora da Piedade (Loulé), Praia de Faro e da Fuzeta.

Também se realizaram visitas ao Presépio dos Bombeiros Voluntários de Faro, à Feira do Chocolate em Loulé e à Feira de Santa Iria.

Os idosos, no “Dia Mundial da Árvore” comemoraram o dia com um intercâmbio entre lares onde foram plantadas três árvores de fruto, na ERPI- Centro Social da Torre de Natal, no “Dia da Criança” participaram num encontro intergeracional com as crianças do Centro de Atividades e Tempos Livres, realizado no Centro Infantil de Faro e ainda participaram também num encontro intergeracional com as crianças do Centro Infantil da Torre de Natal.

Outras das atividades que os idosos participaram foram: Comemorar o “Dia Mundial da Poesia”, em conjunto com a Biblioteca Municipal de Faro e os alunos do Curso Profissional de Organização de Eventos da Escola Secundário Pinheiro e Rosa, realizado na Alameda e o “Faro Sénior”,



Santa Casa da Misericórdia de Faro

promovido pela Universidade do Algarve. Participaram ainda na digressão dos 25 anos da SIC, no Jardim Manuel Bivar.

Integrado num projeto da Santa Casa da Misericórdia de Loulé, foi promovida uma exposição fotográfica sobre o tema “Histórias e Memórias – viagem no tempo...” onde foram expostos os trabalhos dos nossos idosos e de idosos de outras Instituições.

Foi realizada uma sessão de tratamento às mãos com parafina, promovida pela Servilusa, na ERPI's.

A Escola Profissional D. Francisco Gomes d’Avelar desenvolveu mais um o projeto intergeracional “Histórias com Vida”. Este projeto teve como objetivo promover um elo entre as duas gerações: os idosos integrados na ERPI-Sede, Serviço de Apoio Domiciliário e Centro de Dia e as alunas do 2.º ano do Curso Animador Sociocultural. Neste âmbito desenvolveram-se várias atividades nomeadamente conversas e entrevistas aos idosos com o intuito de partilhar as suas experiências de vida e escreve-las para perpetua-las no tempo. Foi ainda, promovida uma atividade “Sorrir por Faro” que proporcionou um passeio no comboio turístico pela cidade de Faro em que juntou as alunas do 2.º ano do Curso de Apoio Psicossocial e os idosos. Esta iniciativa aproximar as duas gerações, promovendo assim um maior conhecimento e empatia entre ambas.

Como habitual, teve lugar na Sexta-feira Santa a tradicional Procissão do Enterro do Senhor, presidida pelo Senhor Bispo do Algarve. Para o efeito receberam-se vários apoios com vista à sua organização, nomeadamente Moto Clube de Faro, Câmara Municipal de Faro, GNR, Bombeiros, Escuteiros, Escutas e Guias.

Durante o mês de maio e integrado nas comemorações do Aniversário da Irmandade teve lugar uma Conferência sobre o tema “As origens da Misericórdia de Faro”, no Salão Nobre e contou com a presença do Prof. Dr. José Manuel Vargas. Ainda no âmbito do Aniversário da Irmandade decorreu a apresentação do Inventário Histórico da Santa Casa da Misericórdia.

Esta Instituição comemorou festivamente pelo quinto ano consecutivo, o Dia da Visitação de Nossa Senhora (31 de maio), também conhecido pelo Dia da Padroeira das Misericórdias – Nossa Senhora da Visitação, com a celebração da Missa na Igreja da Misericórdia e a Bênção das Pastas dos finalistas da Escola Profissional D. Francisco Gomes d’Avelar, seguindo-se de um Porto de Honra nas Arcadas e uma sessão de Fados com a fadista Raquel Peters, na Igreja da Misericórdia.

No âmbito das comemorações do “Dia do Idoso”, os idosos em colaboração o grupo de animação e a fisioterapeuta participaram numa atividade de música e dança, intitulada “Momento com Arte”. A Santa Casa da Misericórdia de Faro promoveu, pela sexta vez, a iniciativa denominada “Beleza e



Santa Casa da Misericórdia de Faro

Envelhecimento Ativo”, em parceria com várias empresas. Esta atividade teve como público-alvo os utentes das várias valências da Instituição e a população idosa da cidade de Faro.

Foi ainda promovida uma visita aos Estúdios da Valentim de Carvalho, em Oeiras, onde os idosos, as alunas da Escola Profissional D. Francisco Gomes d’Avelar e os funcionários participaram nas gravações do Programa televisivo “The Voice Portugal”.

Os idosos também participaram em atividades promovidas pela Câmara Municipal de Faro, nomeadamente um Passeio de Barco pela Ria Formosa e na Festa de Natal Sénior, no Teatro das Figuras onde participaram numa peça de Teatro – “O que é para ti o Amor”.

8 – MESA ADMINISTRATIVA

Para tratar de assuntos relacionados com a gestão, a Mesa Administrativa reuniu dentro do prazo expresso no Compromisso e participou em vários Seminários, Reuniões de Trabalho fora da Instituição, e nos eventos promovidos pela Instituição e congratula-se com o facto de as relações institucionais entre os titulares dos Órgãos Sociais se terem mantido no maior espírito de colaboração e lealdade, como vinha acontecendo nos exercícios findos. De realçar, igualmente, o empenhamento dos funcionários e voluntários, pelo trabalho desenvolvido.

9 – OBRAS E EQUIPAMENTOS

9.1 – ERPI - Edifício sede

Dado o estado de degradação de uma parte do telhado do edifício sede, foram realizadas obras de reabilitação e manutenção no valor de 199.000,00 €, mais IVA.

Além destas obras foram efetuadas melhorias nas casas de banho, corredores, pinturas interiores e exteriores.

9.2 – ERPI – Residência Sénior J.R. Candeias Neto

A empresa “Edinorte, Edificações Nortenhãs, SA”, concluiu a obra em 30/08/2017. O Investimento financeiro desta obra (incluindo projectos, fiscalização e equipamentos básicos), até ao final do ano, rondou os 1.931.037,71 €, sendo ainda necessário investir em mais equipamento, quer informático, quer mobiliário.



Santa Casa da Misericórdia de Faro

Para esta obra a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, através do Fundo Rainha D. Leonor, participou com um Subsídio ao Investimento no valor de 300.000,00 €.

10 - INVESTIMENTOS E MANUTENÇÃO DE EQUIPAMENTOS

Tendo-se mantido a preocupação no conforto dos utentes, a Instituição investiu em 2017, em equipamento básico para as várias Valências, nomeadamente em equipamento de alojamento, hospitalar e outros no valor de 66.502,30 €.

Investimento em Informática e Equipamento Administrativo: 11.372,37 €.

11 - PROPOSTA DE APLICAÇÃO DOS RESULTADOS LÍQUIDOS DE 2017

A Mesa Administrativa após apreciação das contas, propõe que os Resultados Líquidos negativos no valor de 326.600,86 € sejam aplicados na conta de Resultados Transitados.

Faro, 23 de março de 2018.

A Mesa Administrativa

Francisco Rosa Lúcio de Sousa



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA
DE
FARO

Prestação de Contas

Exercício 2017

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE FARO

Demonstrações Financeiras

31 de Dezembro de 2017

Índice

Demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2017

• Balanço em 31 de Dezembro de 2017.....	4
• Demonstração dos Resultados em 31 de Dezembro de 2017	5
• Demonstração de Fluxos de Caixa em 31 de Dezembro de 2017	6
• Anexo	
1. Nota Introdutória	7
2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras	7
3. Principais políticas contabilísticas	8
4. Activos fixos tangíveis	10
5. Bens do património histórico e cultural	12
6. Activos fixos intangíveis	13
7. Inventários	13
8. Custos das vendas	14
9. Rédito	14
10. Subsídios do Governo e Apoios do governo	14
11. Estado e outros entes públicos	15
12. Financiamentos Obtidos	15
13. Outras contas a pagar	15
14. Fornecedores	16
15. Fornecimentos e serviços externos	16
16. Gastos com o pessoal	16
17. Outros rendimentos e ganhos	17
18. Outros gastos e perdas	17
19. Resultados financeiros	17
20. Clientes	17
21. Fundadores, patrocinadores, doadores, associados, membros	18
22. Outras contas a receber	18
23. Diferimentos	18
24. Caixa e depósitos bancários	19
25. Explicitação e justificação dos movimentos ocorridos nas rubricas de fundos patrimoniais	19
26. Adiantamentos a fornecedores	20
27. Adiantamentos de clientes / utentes	20
28. Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	20
29. Rácios de Solvabilidade, Endividamento Global e Autonomia Financeira	20
30. Eventos subsequentes	21
31. Informações exigidas por diplomas legais	21



**Demonstrações Financeiras
para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2017**

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE FARO

Demonstrações Financeiras

31 de Dezembro de 2017

9

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE FARO

Balço em 31 de Dezembro de 2017 e 2016

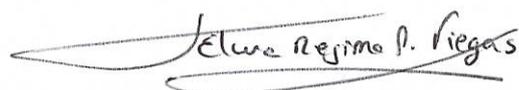
(Valores expressos em euros)

	Notas	31.Dez.17	31.Dez.16
ACTIVO			
Activos fixos tangíveis	4	4.059.782,86	3.026.698,79
Bens do património histórico e cultural	5	3.369.010,00	3.369.010,00
Propriedades de investimento		501.287,72	505.070,33
Activos intangíveis	6	244.386,44	205.227,19
Investimentos financeiros		24.624,76	21.369,70
Total dos Activos Não Correntes		8.199.091,78	7.127.376,01
Inventários	7	8.054,42	12.078,53
Cientes e utentes	20	114.932,12	80.533,15
Adiantamentos a fornecedores	26	9.561,86	722,71
Estado e outros entes públicos	11	138.942,33	133.196,41
Fundadores/patroc./doadores/associados/membros	21	4.262,75	4.658,75
Outras contas a receber	22	173.914,29	428.351,87
Diferimentos	23	20,45	12.522,35
Caixa e depósitos bancários	24	662.636,06	1.382.902,82
Total dos Activos Correntes		1.112.324,28	2.054.966,59
Total do activo		9.311.416,06	9.182.342,60
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Fundos patrimoniais			
Fundos	25	324.899,35	324.899,35
Reservas	25	757.877,06	757.877,06
Resultados transitados	25	1.686.886,36	1.667.014,44
Outras variações nos fundos patrimoniais	25	5.142.157,33	5.193.983,39
Resultado líquido do exercício	25	(326.600,86)	65.115,71
Total do fundo de capital		7.585.219,24	8.008.889,95
Passivo			
Financiamentos obtidos	12	575.000,00	-
Total dos Passivos Não Correntes		575.000,00	-
Fornecedores	14	171.042,86	158.263,23
Adiantamento de clientes	27	124.089,68	99.635,49
Estado e outros entes públicos	11	77.662,04	78.551,60
Financiamentos obtidos	12	11.047,35	-
Diferimentos	23	9.283,98	20.392,96
Outras contas a pagar	13	758.070,91	816.609,37
Total dos Passivos Correntes		1.151.196,82	1.173.452,65
Total do Passivo		1.726.196,82	1.173.452,65
Total do capital próprio e passivo		9.311.416,06	9.182.342,60

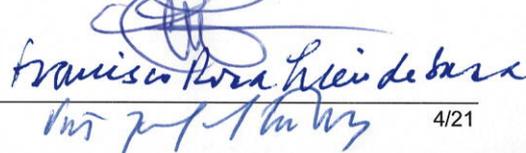
Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras

Faro, 23 de Março de 2018

O CONTABILISTA CERTIFICADO



A ADMINISTRAÇÃO



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE FARO

Demonstrações Financeiras

31 de Dezembro de 2017

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE FARO

Demonstração dos Resultados

Exercício findo em 31 de Dezembro de 2017

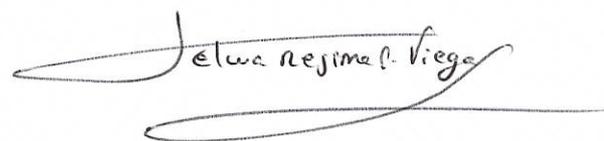
(Valores expressos em euros)

	Notas	31.Dez.17	31.Dez.16
Vendas e serviços prestados	9	1.666.879,43	1.795.371,05
Subsídios, doações e legados à exploração	10	2.253.090,03	2.378.586,26
ISS, IP – Centros Distritais		1.638.280,52	1.625.418,23
Outros		614.809,51	753.168,03
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	8	(140.318,83)	(143.561,73)
Fornecimentos e serviços externos	15	(1.264.902,59)	(1.407.686,12)
Gastos com o pessoal	16	(2.968.077,51)	(2.784.362,66)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	28	1.555,98	(6.529,45)
Outros rendimentos e ganhos	17	382.157,55	424.011,17
Outros gastos e perdas	18	(76.436,55)	(88.402,96)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		(146.052,49)	167.425,56
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	4,6	(170.446,87)	(113.652,88)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		(316.499,36)	53.772,68
Juros e rendimentos similares obtidos	19,9	1.156,15	11.386,94
Juros e gastos similares suportados	19	(11.257,65)	(43,91)
Resultado antes de impostos		(326.600,86)	65.115,71
Imposto sobre o rendimento do período		-	-
Resultado líquido do período		(326.600,86)	65.115,71

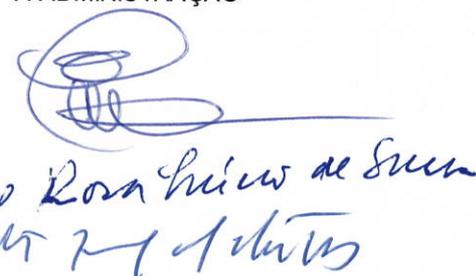
Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras

Faro, 23 de Março de 2018

O CONTABILISTA CERTIFICADO



A ADMINISTRAÇÃO


Francisco Rosa Pinheiro de Sousa
Vice-Presidente

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE FARO
Demonstrações Financeiras
31 de Dezembro de 2017

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE FARO

Demonstração dos fluxos de caixa
Exercício findo em 31 de Dezembro de 2017

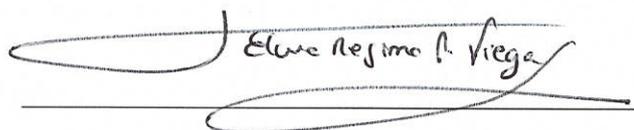
(Valores expressos em euros)

	<u>31.Dez.17</u>	<u>31.Dez.16</u>
Fluxos de Caixa das Actividades Operacionais - método directo		
Recebimentos de clientes e utentes	1.377.442,39	1.813.932,04
Pagamentos de apoios	(14.941,16)	(27.224,52)
Pagamentos a fornecedores	(1.211.433,95)	(1.361.807,96)
Pagamentos ao pessoal	(1.846.961,39)	(1.735.879,53)
Caixa gerada pelas operações	(1.695.894,11)	(1.310.979,97)
Outros recebimentos/pagamentos	1.523.903,44	1.402.250,53
Fluxos de Caixa das Actividades Operacionais (1)	(171.990,67)	91.270,56
Fluxos de Caixa das Actividades de Investimento		
Pagamentos respeitantes a:		
Activos fixos tangíveis	(1.520.618,34)	(383.056,53)
Activos intangíveis	(66.797,61)	(59.040,00)
Investimentos financeiros	(5.966,51)	(3.381,35)
Outros activos	-	(8.056,62)
	<u>(1.593.382,46)</u>	<u>(453.534,50)</u>
Recebimentos provenientes de:		
Activos fixos tangíveis	-	400,00
Investimentos financeiros	2.711,45	-
Outros activos	247.000,00	-
Subsídios ao investimento	225.000,00	99.455,61
Juros e rendimentos similares	1.151,81	11.386,94
	<u>475.863,26</u>	<u>111.242,55</u>
Fluxos de Caixa das Actividades de Investimento (2)	(1.117.519,20)	(342.291,95)
Fluxos de Caixa das Actividades de Financiamento		
Recebimentos provenientes de:		
Financiamentos obtidos	575.000,00	-
Doações	5.517,91	5.780,16
	<u>580.517,91</u>	<u>5.780,16</u>
Pagamentos respeitantes a:		
Juros e gastos similares	(6.024,80)	(43,91)
Outras operações de financiamento	(5.250,00)	-
	<u>(11.274,80)</u>	<u>(43,91)</u>
Fluxos de Caixa das Actividades de Financiamento (3)	569.243,11	5.736,25
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)	(720.266,76)	(245.285,14)
Efeito das diferenças de câmbio	-	-
Caixa e seus equivalentes no início do período	1.382.902,82	1.628.187,96
Caixa e seus equivalentes no fim do período	662.636,06	1.382.902,82

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras

Faro, 23 de Março de 2018

O CONTABILISTA CERTIFICADO



A ADMINISTRAÇÃO



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE FARO

Demonstrações Financeiras

31 de Dezembro de 2017

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE FARO

Anexo às Demonstrações Financeiras para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2017 e 2016

(Valores expressos em euros)

1. Nota introdutória

A fundação da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Faro, N.I.F. 501 121 773, adiante designada por Entidade, com sede na Rua João Dias, nº 6, freguesia da Sé, concelho de Faro, remonta a 1581, tendo como Objectivo Social a prestação de serviços hospitalares. No final do século XIX, alargou os seus serviços ao acolhimento de raparigas desprotegidas, vindo posteriormente a funcionar como hospital. Nesta fase vigorava o denominado "regime dualista", sendo a Santa Casa da Misericórdia composta por sócios e irmãos. Em 1975 passou-se ao estatuto de Irmandade. Hoje, a Santa Casa de Misericórdia de Faro, mantendo como objecto social dar o melhor apoio a alguns grupos vulneráveis da sociedade do concelho de Faro, nomeadamente ao nível das crianças, idosos e doentes, assumindo como principais valências o apoio em termos de prestação de serviços de higiene, atendimento, alimentação, enfermagem e recreação para três Lares Residenciais; enfermagem e acompanhamento social relativo ao Centro de Dia e Apoio Domiciliário; Refeitório Social, Cantina Social, balneário e lavandaria para pessoas em situação de carência (imigrantes, toxicodependentes, desempregados e passantes); apoio à infância através de Creche, Pré-Escolar e ATL; Unidade de Cuidados Continuados de Saúde; Igreja; Escola Profissional.

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

a) Referencial Contabilístico

Em 2017 as demonstrações financeiras da Instituição foram preparadas de acordo com o referencial do Sistema Normalização Contabilística (SNC), que integra as Normas Contabilísticas de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL), de acordo com o Decreto-Lei nº 36-A/2011, de 9 de Março, adaptadas pela Comissão de Normalização Contabilística (CNC) a partir das Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS – anteriormente designadas por normas internacionais de contabilidade) emitidas pelo Internacional Accounting Standards Board (IASB) e adoptadas pela União Europeia (EU).

b) Pressuposto da continuidade

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Instituição, mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

c) Regime do acréscimo

A Santa Casa da Misericórdia de Faro regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o regime do acréscimo, pelo qual os rendimentos e ganhos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas de "Devedores e credores por acréscimos e diferimentos".

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE FARO

Demonstrações Financeiras

31 de Dezembro de 2017

d) Classificação dos activos e passivos não correntes

Os activos realizáveis e os passivos exigíveis a mais de um ano a contar da data da demonstração da posição financeira são classificados, respectivamente, como activos e passivos não correntes.

e) Passivos contingentes

Os passivos contingentes não são reconhecidos no balanço, sendo os mesmos divulgados no anexo, a não ser que a possibilidade de uma saída de fundos afectando benefícios económicos futuros seja remota.

f) Passivos financeiros

Os passivos financeiros são classificados de acordo com a substância contratual independentemente da forma legal que assumam.

g) Eventos subsequentes

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam nessa data são reflectidos nas demonstrações financeiras.

Caso existam eventos materialmente relevantes após a data do balanço, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

h) Derrogação das disposições do SNC

Não existiram, no decorrer do exercício a que respeitam estas demonstrações financeiras, quaisquer casos excepcionais que implicassem a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC.

3. Principais políticas contabilísticas

As principais políticas de contabilidade aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os exercícios apresentados, salvo indicação em contrário.

3.1. Moeda funcional e de apresentação

As demonstrações financeiras são apresentadas em euros. O euro é a moeda funcional e de apresentação.

As transacções em moeda estrangeira são transpostas para a moeda funcional utilizando as taxas de câmbio prevalecentes à data da transacção.

Os ganhos ou perdas cambiais resultantes dos pagamentos/recebimentos das transacções bem como da conversão de taxa de câmbio à data de balanço dos activos e passivos monetários, denominados em moeda estrangeira são, reconhecidos na demonstração dos resultados na rubrica "Gastos de financiamento", se relacionados com empréstimos ou em "Outros gastos ou perdas operacionais", para todos os outros saldos/transacções.

3.2. Activos fixos tangíveis

Os activos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE FARO

Demonstrações Financeiras

31 de Dezembro de 2017

As depreciações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método das quotas constantes em conformidade com o período de vida útil estimado para cada activo e registadas por contrapartida de gastos de depreciações na demonstração de resultados.

As despesas com reparação e manutenção destes activos são consideradas como gasto no período em que ocorrem.

Os activos fixos tangíveis em curso representam bens ainda em fase de construção/promoção, encontrando-se registados ao custo de aquisição deduzido de eventuais perdas por imparidade.

Estes bens são depreciados a partir do momento em que os activos subjacentes estejam concluídos ou em estado de uso.

As mais ou menos valias resultantes da venda ou abate de activos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação/abate, sendo registadas na demonstração dos resultados nas rubricas "Outros rendimentos operacionais" ou "Outros gastos operacionais", consoante se trate de mais ou menos valias.

3.3. Imposto sobre o rendimento

A Instituição beneficia da isenção de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC), nos termos das alíneas a) e b) do nº1, do art. 10º do CIRC.

3.4. Inventários

As matérias-primas subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo de aquisição, o qual é inferior ao custo de mercado, utilizando-se o custo médio ponderado como método de custeio. É registada uma imparidade para depreciação de inventários nos casos em que o valor destes bens é inferior ao menor do custo médio de aquisição ou de realização.

3.5. Clientes/Utentes e outros valores a receber

As contas de "Clientes/Utentes" e "Outros valores a receber" não têm implícitos juros e são registadas pelo seu valor nominal diminuído de eventuais perdas de imparidade, reconhecidas nas rubricas 'Perdas de imparidade acumuladas', por forma a que as mesmas reflectam o seu valor realizável líquido.

3.6. Caixa e equivalentes de caixa

Esta rubrica inclui caixa, depósitos à ordem em bancos e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez com maturidades até seis meses. Os descobertos bancários são incluídos na rubrica "Financiamentos obtidos", expresso no "passivo corrente".

3.7. Fornecedores e outras contas a pagar

As contas a pagar a fornecedores e outros credores, que não vencem juros, são registadas pelo seu valor nominal, que é substancialmente equivalente ao seu justo valor.

3.8. Rédito e regime do acréscimo

O rédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber pela prestação de serviços decorrentes da actividade normal da Instituição. O rédito é reconhecido líquido de abatimentos e descontos.

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE FARO

Demonstrações Financeiras

31 de Dezembro de 2017

A Instituição reconhece rédito quando este pode ser razoavelmente mensurável, seja provável que a Instituição obtenha benefícios económicos futuros, e os critérios específicos descritos a seguir se encontrem cumpridos. O montante do rédito não é considerado como razoavelmente mensurável até que todas as contingências relativas a uma venda estejam substancialmente resolvidas. A Instituição baseia as suas estimativas em resultados históricos, considerando o tipo de cliente, a natureza da transacção e a especificidade de cada acordo.

Os rendimentos são reconhecidos na data da prestação dos serviços.

Os juros recebidos são reconhecidos atendendo ao regime do acréscimo, tendo em consideração o montante em dívida e a taxa efectiva durante o período até à maturidade.

Os dividendos são reconhecidos na rubrica "Outros ganhos e perdas líquidos" quando existe o direito de os receber.

3.9. Subsídios

Os subsídios do governo são reconhecidos ao seu justo valor, quando existe uma garantia suficiente de que o subsídio venha a ser recebido e de que a Instituição cumpre com todas as condições para o receber.

Os subsídios atribuídos a fundo perdido para o financiamento de projectos de investigação e desenvolvimento estão registados em balanço na rubrica "Rendimentos a reconhecer" e são reconhecidos na demonstração dos resultados de cada exercício, proporcionalmente às depreciações dos activos subsidiados.

Os subsídios à exploração destinam-se à cobertura de gastos, incorridos e registados, com o desenvolvimento das atividades estatutárias e acções de formação profissional, sendo os mesmos reconhecidos em resultados à medida que os gastos são incorridos, independentemente do momento de recebimento do subsídio.

3.10. Julgamentos e estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras, a Instituição adoptou certos pressupostos e estimativas que afectam os activos e passivos, rendimentos e gastos relatados. Todas as estimativas e assumções efectuadas pelo órgão de gestão foram efectuadas com base no seu melhor conhecimento existente, à data de aprovação das demonstrações financeiras, dos eventos e transacções em curso.

As estimativas contabilísticas mais significativas reflectidas nas demonstrações financeiras incluem: i) vidas úteis dos activos fixos tangíveis e intangíveis; ii) análises de imparidade, nomeadamente de contas a receber, e iii) provisões.

As estimativas foram determinadas com base na melhor informação disponível à data da preparação das demonstrações financeiras e com base no melhor conhecimento e na experiência de eventos passados e/ou correntes. No entanto, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações a essas estimativas, que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras, serão corrigidas na demonstração de resultados de forma prospectiva.

4. Activos fixos tangíveis

As depreciações são calculadas após o início de utilização dos bens, pelo método das quotas constantes e conformidade com o período de vida útil de cada activo.

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE FARO

Demonstrações Financeiras

31 de Dezembro de 2017

Vidas úteis ou taxas de depreciação usadas:

Rubricas	Anos de vida útil
Edifícios e outras construções	
Edificações Ligeiras	6
Outros edifícios e construções	50
Equipamento básico	6
Equipamento de transporte	5
Equipamento administrativo	
Equipamento administrativo	6
Equipamento informático	5
Outros activos fixos tangíveis	6

O movimento ocorrido nos activos fixos tangíveis e respectivas depreciações, nos exercícios de 2017 e de 2016 foi o seguinte:

31 de Dezembro de 2016

	Saldo em 01-Jan-16	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo em 31-Dez-16
Custo:						
Terrenos e recursos naturais	153.115,24	-	-	-	-	153.115,24
Edifícios e outras construções	4.380.342,73	14.639,95	-	-	-	4.394.982,68
Equipamento básico	863.648,36	7.799,09	-	-	-	871.447,45
Equipamento de transporte	133.430,81	16.170,00	(20.019,64)	-	-	129.581,17
Equipamento administrativo	317.840,43	6.868,87	(504,30)	-	-	324.205,00
Outros activos fixos tangíveis	37.377,64	-	-	-	-	37.377,64
Investimentos em curso	3.970,15	673.635,94	-	-	-	677.606,09
	5.889.725,36	719.113,85	(20.523,94)	-	-	6.588.315,27
Depreciações acumuladas:						
Terrenos e recursos naturais	-	-	-	-	-	-
Edifícios e outras construções	2.195.966,36	68.617,59	-	-	-	2.264.583,95
Equipamento básico	824.284,17	20.070,60	-	-	-	844.354,77
Equipamento de transporte	110.650,81	9.814,00	(20.019,64)	-	-	100.445,17
Equipamento administrativo	309.947,79	4.994,16	-	-	-	314.941,95
Outros activos fixos tangíveis	36.533,20	757,44	-	-	-	37.290,64
	3.477.382,33	104.253,79	(20.019,64)	-	-	3.561.616,48
Quantia escriturada	2.412.343,03					3.026.698,79

31 de Dezembro de 2017

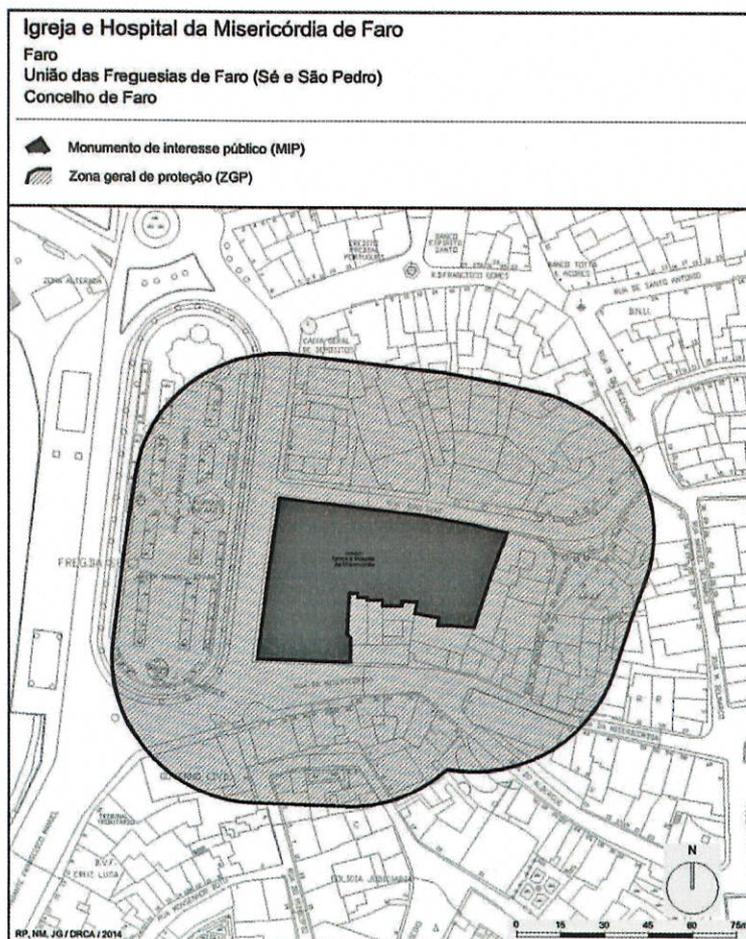
	Saldo em 01-Jan-17	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo em 31-Dez-17
Custo:						
Terrenos e recursos naturais	153.115,24	-	-	-	-	153.115,24
Edifícios e outras construções	4.394.982,68	1.567.077,18	-	-	-	5.962.059,86
Equipamento básico	871.447,45	66.502,30	-	-	-	937.949,75
Equipamento de transporte	129.581,17	-	-	-	-	129.581,17
Equipamento administrativo	324.205,00	11.372,37	-	-	-	335.577,37
Outros activos fixos tangíveis	37.377,64	-	-	-	-	37.377,64
Investimentos em curso	677.606,09	1.117.176,83	(1.588.603,44)	-	-	206.179,48
	6.588.315,27	2.762.128,68	(1.588.603,44)	-	-	7.761.840,51
Depreciações acumuladas:						
Terrenos e recursos naturais	-	-	-	-	-	-
Edifícios e outras construções	2.264.583,95	105.785,25	-	-	-	2.370.369,20
Equipamento básico	844.354,77	20.423,26	-	-	-	864.778,03
Equipamento de transporte	100.445,17	8.634,00	-	-	-	109.079,17
Equipamento administrativo	314.941,95	5.576,91	-	-	-	320.518,86
Outros activos fixos tangíveis	37.290,64	21,75	-	-	-	37.312,39
	3.561.616,48	140.441,17	-	-	-	3.702.057,65
Quantia escriturada	3.026.698,79					4.059.782,86

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE FARO
Demonstrações Financeiras
31 de Dezembro de 2017

5. Bens do património histórico e cultural

	31 de Dezembro de 2016					Saldo em 31-Dez-16
	Saldo em 01-Jan-16	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	
Custo:						
Bens do património histórico e cultural						
Igreja da Misericórdia	316.120,00	-	-	-	-	316.120,00
Antigo Hospital da Misericórdia	3.052.890,00	-	-	-	-	3.052.890,00
	3.369.010,00	-	-	-	-	3.369.010,00
	31 de Dezembro de 2017					Saldo em 31-Dez-17
	Saldo em 01-Jan-17	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	
Custo:						
Bens do património histórico e cultural						
Igreja da Misericórdia	316.120,00	-	-	-	-	316.120,00
Antigo Hospital da Misericórdia	3.052.890,00	-	-	-	-	3.052.890,00
	3.369.010,00	-	-	-	-	3.369.010,00

Os Edifícios do antigo Hospital da Misericórdia bem como a Igreja da Misericórdia, tendo passado há poucos anos para a propriedade da Irmandade desta Santa Casa, através de aquisição por usucapião, foram classificados como monumentos de interesse público, através da Portaria n.º 173/2014 de 27 de Fevereiro emitida pelo Gabinete do Secretário de Estado da Cultura, conforme planta integrante da referida Portaria e que aqui se reproduz:



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE FARO

Demonstrações Financeiras

31 de Dezembro de 2017

6. Activos fixos intangíveis

Vidas úteis ou taxas de depreciação usadas:

Rubricas	Anos de vida útil
Projectos de desenvolvimento	5
Programas de computador	3

O movimento ocorrido nos activos fixos intangíveis e respectivas depreciações, nos exercícios de 2017 e de 2016 foi o seguinte:

31 de Dezembro de 2016

	Saldo em 01-Jan-16	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Perdas por imparidade	Saldo em 31-Dez-16
Custo						
Projectos de desenvolvimento	81.155,25	-	-	-	-	81.155,25
Software	33.054,05	682,65	(233,70)	-	-	33.503,00
Investimentos em curso	140.376,25	57.980,00	-	-	-	198.356,25
	254.585,55	58.662,65	(233,70)	-	-	313.014,50
Depreciações Acumuladas						
Projectos de desenvolvimento	73.004,60	2.196,55	-	-	-	75.201,15
Software	31.286,77	1.299,39	-	-	-	32.586,16
	104.291,37	3.495,94	-	-	-	107.787,31
Quantia escriturada	150.294,18					205.227,19

31 de Dezembro de 2017

	Saldo em 01-Jan-17	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Perdas por imparidade	Saldo em 31-Dez-17
Custo						
Projectos de desenvolvimento	81.155,25	108.097,55	-	-	-	189.252,80
Software	33.503,00	712,42	-	-	-	34.215,42
Investimentos em curso	198.356,25	44.648,75	(89.478,75)	-	-	153.526,25
	313.014,50	153.458,72	(89.478,75)	-	-	376.994,47
Depreciações Acumuladas						
Projectos de desenvolvimento	75.201,15	23.816,06	-	-	-	99.017,21
Software	32.586,16	1.004,66	-	-	-	33.590,82
	107.787,31	24.820,72	-	-	-	132.608,03
Quantia escriturada	205.227,19					244.386,44

7. Inventários

Em 31 de Dezembro de 2017 e de 2016 a rubrica "Inventários" apresentava a seguinte composição:

	31-Dez-17	31-Dez-16
Materias primas subsidiárias e de consumo	8.054,42	12.078,53
	8.054,42	12.078,53

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE FARO

Demonstrações Financeiras

31 de Dezembro de 2017

8. Custo das vendas

O custo das vendas nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2017 e de 2016, é detalhado como segue:

	31-Dez-17			31-Dez-16		
	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	Mercadorias	Total	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	Mercadorias	Total
Saldo inicial em 1 de Janeiro	12.078,53	-	12.078,53	9.835,57	-	9.835,57
Regularizações	2.576,51	-	2.576,51	-	-	-
Compras	136.294,72	-	136.294,72	145.804,69	-	145.804,69
Custo de vendas	(140.318,83)	-	(140.318,83)	(143.561,73)	-	(143.561,73)
Saldo final em 31 de Dezembro	8.054,42	-	10.630,93	12.078,53	-	12.078,53

9. Rédito

Quantia de rédito reconhecida no período proveniente de:

	31-Dez-17	31-Dez-16
Vendas de bens	-	-
Prestação de serviços	1.666.879,43	1.795.371,05
Subsídios, Doações e Legados Exploração	2.253.090,03	2.378.586,26
Outros rendimentos e ganhos	382.157,55	424.011,17
Juros	1.156,15	11.386,94
	4.303.283,16	4.609.355,42

10. Subsídios do Governo e apoios do Governo

Em 31 de Dezembro de 2017 e de 2016 a rubrica "Subsídios" apresentava a seguinte composição:

	31-Dez-17	31-Dez-16
Subsídios à Eploração		
ISS, IP - Centros Distritais	1.638.280,52	1.625.418,23
Subsídio à exploração- DREALG	244.372,94	372.558,88
Inst. Emprego Formação Profissional	27.225,53	26.209,07
Administração Regional Saúde	299.531,27	311.407,80
Autarquias	-	-
Outros subsídios	33.408,56	33.000,00
	2.242.818,82	2.368.593,98

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE FARO

**Demonstrações Financeiras
31 de Dezembro de 2017**

11. Estado e outros entes públicos

Em 31 de Dezembro de 2017 e de 2016 a rubrica "Estado e outros entes públicos" no activo e no passivo, apresentava os seguintes saldos:

	<u>31-Dez-17</u>	<u>31-Dez-16</u>
Activo		
Imposto sobre o rend. das pessoas colectivas (IRC)	1,24	-
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	138.940,99	133.196,41
Outros impostos e taxas	0,10	-
	<u>138.942,33</u>	<u>133.196,41</u>
Passivo		
Imposto sobre o rend. das pessoas singulares (IRS)	17.352,37	19.383,28
Segurança Social	57.231,16	56.952,90
Outros impostos e taxas	3.078,51	2.215,42
	<u>77.662,04</u>	<u>78.551,60</u>

12. Financiamentos obtidos

Em 31 de Dezembro de 2017 e de 2016 a rubrica "Financiamentos Obtidos" não corrente e corrente tinha a seguinte composição:

	<u>31-Dez-17</u>		<u>31-Dez-16</u>	
	<u>Não corrente</u>	<u>Corrente</u>	<u>Não corrente</u>	<u>Corrente</u>
Empréstimos bancários m.l.prazo	575.000,00	-	-	-
Outros Financiadores				
Estado e Outras Entidades Oficiais	-	11.047,35	-	-
	<u>575.000,00</u>	<u>11.047,35</u>	<u>-</u>	<u>-</u>

O empréstimo obtido tem como garantia real o imóvel da Residência Sénior José Ricardo Candeias Neto.

13. Outras contas a pagar

Em 31 de Dezembro de 2017 e de 2016 a rubrica "Outras contas a pagar" não corrente e corrente tinha a seguinte composição:

	<u>31-Dez-17</u>		<u>31-Dez-16</u>	
	<u>Não corrente</u>	<u>Corrente</u>	<u>Não corrente</u>	<u>Corrente</u>
Fornecedores de Investimentos	-	160.327,37	-	399.083,31
Credores por acréscimos	-	435.883,53	-	391.752,65
Outras contas a pagar	-	161.860,01	-	25.773,41
	<u>-</u>	<u>758.070,91</u>	<u>-</u>	<u>816.609,37</u>

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE FARO

Demonstrações Financeiras

31 de Dezembro de 2017

14. Fornecedores

Em 31 de Dezembro de 2017 e de 2016 a rubrica "Fornecedores" tinha a seguinte composição:

	<u>31-Dez-17</u>	<u>31-Dez-16</u>
Fornecedores conta corrente	168.385,16	155.605,53
Fornecedores com cauções	2.657,70	2.657,70
	<u>171.042,86</u>	<u>158.263,23</u>

15. Fornecimentos e serviços externos

A repartição dos fornecimentos e serviços externos nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2017 e de 2016, foi a seguinte:

	<u>31-Dez-17</u>	<u>31-Dez-16</u>
Subcontratos	477.113,56	601.340,93
Serviços Especializados	436.656,36	499.681,67
Materiais	53.815,43	36.310,75
Energia e fluídos	193.738,74	184.490,18
Deslocações, estadas e transportes	7.638,42	7.217,64
Serviços Diversos	95.940,08	78.644,95
	<u>1.264.902,59</u>	<u>1.407.686,12</u>

16. Gastos com o pessoal

A repartição dos gastos com o pessoal nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2017 e de 2016, foi a seguinte:

	<u>31-Dez-17</u>	<u>31-Dez-16</u>
Remunerações do pessoal	2.297.979,62	2.155.187,16
Indemnizações	9.147,16	5.360,33
Encargos sobre remunerações	515.739,58	471.267,62
Seguros	30.362,51	26.517,52
Gastos de acção social	87.785,31	107.968,06
Outros gastos com pessoal	27.063,33	18.061,97
	<u>2.968.077,51</u>	<u>2.784.362,66</u>

O número médio de empregados da entidade ao longo do ano, e o número no período findo em 31. De dezembro. 2017 foi de:

	<u>31-Dez-17</u>	<u>31-Dez-16</u>
Número médio de empregados	223	234

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE FARO

Demonstrações Financeiras

31 de Dezembro de 2017

17. Outros rendimentos e ganhos

Os outros rendimentos e ganhos, nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2017 e de 2016, foram como segue:

	<u>31-Dez-17</u>	<u>31-Dez-16</u>
Rendimentos suplementares	22.049,02	103.260,36
Descontos de pronto pagamento obtidos	451,44	557,82
Recuperação de dívidas a receber	221,98	-
Rendimentos e ganhos nos restantes activos financeiro	40,74	10,76
Rendimentos e ganhos em inv. não financeiros	247.701,20	144.900,39
Outros rendimentos e ganhos	111.693,17	175.281,84
	<u>382.157,55</u>	<u>424.011,17</u>

18. Outros gastos e perdas

Os outros gastos e perdas, nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2017 e de 2016, foram como segue:

	<u>31-Dez-17</u>	<u>31-Dez-16</u>
Impostos	2.418,68	877,82
Dívidas incobráveis	5.529,81	8.043,90
Outros gastos e perdas	47.133,21	49.089,46
Custos c/apoios fin.concedidos a ass.utentes	21.354,85	30.391,78
	<u>76.436,55</u>	<u>88.402,96</u>

19. Resultados financeiros

Os resultados financeiros, nos períodos de 2017 e de 2016, tinham a seguinte composição:

	<u>31-Dez-17</u>	<u>31-Dez-16</u>
Juros e rendimentos similares obtidos		
Juros obtidos	1.151,81	11.386,94
Outros rendimentos similares	4,34	-
	<u>1.156,15</u>	<u>11.386,94</u>
Juros e gastos similares suportados		
Juros suportados	6.007,65	43,91
Outros gastos e perdas de financiamento	5.250,00	-
	<u>11.257,65</u>	<u>43,91</u>
Resultados financeiros	<u>(10.101,50)</u>	<u>11.343,03</u>

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE FARO

Demonstrações Financeiras

31 de Dezembro de 2017

20. Utentes

Em 31 de Dezembro de 2017 e de 2016 a rubrica "Clientes" tinha a seguinte composição:

	31-Dez-17		31-Dez-16	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Cientes/Utentes				
Clientes/Utentes conta corrente	-	144.366,06	-	113.109,77
	-	144.366,06	-	113.109,77
Perdas por imparidade acumuladas	-	(29.433,94)	-	(32.576,62)
	-	114.932,12	-	80.533,15

As imparidades de Dividas a Receber encontram-se reconhecidas como tal quando, a antiguidade das dívidas for superior a 24 meses contados à data de 31 de Dezembro.

21. Fundadores, beneméritos, patrocinadores, doadores, associados, membros

	31-Dez-17		31-Dez-16	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Fundadores, Bem.Patr.Doad.Associados, Membros				
Quotas (Associados)	-	4.262,75	-	4.658,75
	-	4.262,75	-	4.658,75
Perdas por imparidade acumuladas	-	-	-	-
	-	4.262,75	-	4.658,75

22. Outras contas a receber

Em 31 de Dezembro de 2017 e de 2016 a rubrica "Outras contas a receber" tinha a seguinte composição:

	31-Dez-17		31-Dez-16	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Pessoal (adiantamentos)	-	1.985,97	-	3.149,49
Devedores por Acréscimo de Rendimentos	-	60.063,47	-	56.486,91
Outros Financiadores	-	79.013,40	-	346.454,81
Outros devedores	-	33.699,45	-	23.108,66
	-	174.762,29	-	429.199,87
Perdas por imparidade acumuladas	-	(848,00)	-	(848,00)
	-	173.914,29	-	428.351,87

As imparidades de Dividas a Receber encontram-se reconhecidas como tal quando, a antiguidade das dívidas for superior a 24 meses contados à data de 31 de Dezembro.

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE FARO

Demonstrações Financeiras

31 de Dezembro de 2017

23. Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2017 e de 2016 a rubrica "Diferimentos" tinha a seguinte composição:

	31-Dez-17	31-Dez-16
Diferimentos (Activo)		
Outros gastos a reconhecer	20,45	12.522,35
	20,45	12.522,35
Diferimentos (Passivo)		
Rendimentos a reconhecer	9.283,98	20.392,96
	9.283,98	20.392,96

24. Caixa e depósitos bancários

Em 31 de Dezembro de 2017 e de 2016 a rubrica "Caixa e depósitos bancários" tinha a seguinte composição:

	31-Dez-17	31-Dez-16
Caixa	2.452,00	597,90
Depósitos à ordem	256.920,01	299.156,93
Depósitos a prazo	403.264,05	1.083.147,99
	662.636,06	1.382.902,82

25. Explicação e justificação dos movimentos ocorridos nas rubricas de fundos patrimoniais

Rubricas	31 de Dezembro de 2016					Saldo Final
	Saldo Inicial	Reduções	Aumentos	Aplicação	Transferência	
Fundo Social	324.899,35	-	-	-	-	324.899,35
Reservas	757.877,06	-	-	-	-	757.877,06
Reservas estatutárias	757.877,06	-	-	-	-	757.877,06
Resultados transitados	1.269.132,14	-	-	138.568,38	259.313,92	1.667.014,44
Resultados transitados	1.269.132,14	-	-	138.568,38	259.313,92	1.667.014,44
Outras variações nos fundos patrimoniais	5.211.790,15	(97.437,10)	338.944,26	-	(259.313,92)	5.193.983,39
Subsídios	723.405,92	(23.128,43)	338.944,26	-	-	1.039.221,75
Doações	1.119.374,23	(74.308,67)	-	-	(259.313,92)	785.751,64
Outras	3.369.010,00	-	-	-	-	3.369.010,00
Resultado líquido do exercício	138.568,38	-	65.115,71	(138.568,38)	-	65.115,71
Total do fundo de capital	7.702.267,08	(97.437,10)	404.059,97	-	-	8.008.889,95

Rubricas	31 de Dezembro de 2017					Saldo Final
	Saldo Inicial	Reduções	Aumentos	Aplicação	Transferência	
Fundo Social	324.899,35	-	-	-	-	324.899,35
Reservas	757.877,06	-	-	-	-	757.877,06
Reservas estatutárias	757.877,06	-	-	-	-	757.877,06
Resultados transitados	1.667.014,44	(98.650,68)	53.406,89	65.115,71	-	1.686.886,36
Resultados transitados	1.667.014,44	(98.650,68)	53.406,89	65.115,71	-	1.686.886,36
Outras variações nos fundos patrimoniais	5.193.983,39	(165.317,57)	113.491,51	-	-	5.142.157,33
Subsídios	1.039.221,75	(61.052,91)	15.000,00	-	-	993.168,84
Doações	785.751,64	(104.264,66)	98.491,51	-	-	779.978,49
Outras	3.369.010,00	-	-	-	-	3.369.010,00
Resultado líquido do exercício	65.115,71	(326.600,86)	-	(65.115,71)	-	(326.600,86)
Total do fundo de capital	8.008.889,95	(590.569,11)	166.898,40	-	-	7.585.219,24

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE FARO

Demonstrações Financeiras

31 de Dezembro de 2017

26. Adiantamentos a fornecedores

Em 31 de Dezembro de 2017 e de 2016 a rubrica "Adiantamentos a fornecedores" tinha a seguinte composição:

	<u>31-Dez-17</u>	<u>31-Dez-16</u>
Adiantamentos a Fornecedores	9.561,86	722,71
	<u>9.561,86</u>	<u>722,71</u>

27. Adiantamentos de Clientes

Em 31 de Dezembro de 2017 e de 2016 a rubrica de "Adiantamentos de clientes" tinha a seguinte composição:

	<u>31-Dez-17</u>	<u>31-Dez-16</u>
Adiantamentos de Clientes	124.089,68	87.249,98
	<u>124.089,68</u>	<u>87.249,98</u>

28. Imparidade de Dívidas a Receber (perdas/reversões)

Em 31 de Dezembro de 2017 e de 2016 as rubricas de "Perdas por imparidade" e de "Reversões" tinha a seguinte composição:

	<u>31-Dez-17</u>	<u>31-Dez-16</u>
Reversões de perdas por imparidade		
Dívidas a Receber de Utentes	3.142,68	9.164,98
Dívidas a Receber de Outros Devedores	-	742,00
	<u>3.142,68</u>	<u>9.906,98</u>
Perdas por imparidade		
Dívidas a Receber de Utentes	-	16.436,43
Dívidas a Receber de Outros Devedores	1.586,70	-
	<u>1.586,70</u>	<u>16.436,43</u>

29. Rácios de Solvabilidade, Endividamento Global e Autonomia Financeira

O Decreto-Lei n.º 172-A/2014 de 14 de Novembro de 2014, veio alterar o Estatuto das Instituições de solidariedade Social. O n.º 3 do Art.º 18.º enuncia indicadores económicos e financeiros e aponta para valores considerados adequados, a saber:

- a) Rácio de Solvabilidade: regra $\geq 50\%$
- b) Rácio de Endividamento Global: regra $\leq 150\%$
- c) Rácio de Autonomia Financeira: regra $\geq 25\%$

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE FARO

Demonstrações Financeiras

31 de Dezembro de 2017



- d) Rácio de Rendibilidade líquida da actividade: regra - positiva nos últimos três últimos anos económicos

Relativamente ao ano económico de 2017 temos:

- a) Rácio de Solvabilidade = **439 %**
- b) Rácio de Endividamento Global = **19 %**
- c) Rácio de Autonomia Financeira = **81 %**
- d) Nos três últimos exercícios constata-se que em 2015 e 2016 os resultados líquidos registados foram positivos. Em 2017 constatam-se resultados líquidos e meios libertos líquidos negativos.

Pode concluir-se que os indicadores referidos no nº3 do Artigo 18 , no caso dos três primeiros, apresentam valores significativamente confortáveis espelhando uma situação financeira equilibrada. No caso da Rendibilidade líquida conclui-se pela necessidade de monitorização tendo em vista a consolidação futura de resultados positivos em paralelo com a prossecução dos objectivos sociais da Santa Casa.

30.Eventos subsequentes

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de Dezembro de 2017.

31.Informações exigidas por diplomas legais

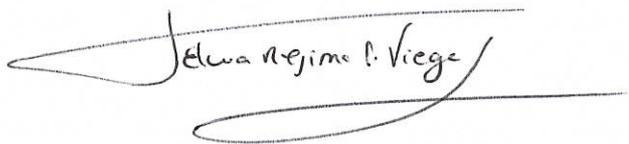
A Mesa Administrativa informa que a Santa Casa da Misericórdia de Faro não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora.

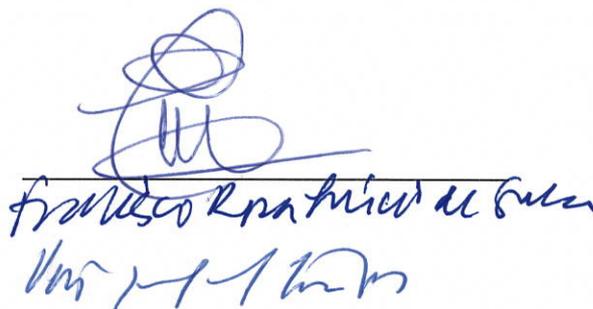
Dando cumprimento ao estipulado no Decreto nº 411/91, de 17 de Outubro, a Mesa Administrativa informa que a situação da Santa Casa perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

As demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de Dezembro de 2017 foram aprovadas pelo órgão de gestão e autorizadas para emissão em 23 de Março de 2018.

O Contabilista Certificado

A Administração




Francisco Raposo de Sousa

Análise à Demonstração de Resultados do Exercício de 2017



O mapa da Demonstração de Resultados reflecte o resultado das actividades desta Instituição durante o ano económico de 2017.

Como podemos verificar, este mapa, apresenta um resultado negativo global de 326.600,86 Euros, valor que resulta da diferença entre todos os custos e proveitos verificados no ano transacto.

O conteúdo das várias rubricas constantes na Demonstração de Resultados durante o ano em análise foi o seguinte:

Os Rendimentos e Ganhos obtidos pela Instituição foram os seguintes:

- Prestações de Serviços - 1.666.879,43 €

Este valor corresponde às mensalidades provenientes de todas as valências da Instituição, durante o ano de 2017, incluindo as matriculas, inscrições e certificados, recebidos dos alunos da Escola Profissional. Inclui também a prestação recebida por serviços secundários como aulas e despesas extra-curriculares, reembolsos de fraldas e transportes. Inclui ainda os valores correspondentes às quotizações da Irmandade desta Instituição, em 2017.

- **Subsídios à Exploração** - 2.253.090,03 €

Valor correspondente principalmente às participações do Centro Regional de Segurança Social, A.R.S e I.E.F.P., recebidas pela Instituição, bem como os subsídios recebidos pela Escola Profissional para cobertura das despesas de funcionamento, provenientes da Direcção Regional de Educação do Algarve, Fundo Social Europeu e Orçamento da Segurança Social. Foi contabilizado também nesta conta, o subsídio recebido no âmbito do protocolo de cooperação celebrado entre o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras e a União das Misericórdias Portuguesas para o acolhimento e integração a pessoas requerentes de protecção internacional, bem como os montantes recebidos para Formação e Despesas com a Formação, no âmbito do Projeto PT/2016/FAMI/005 - "Acolher e Integrar para uma nova Vida".

Incluem-se aqui também os donativos recebidos durante o ano.

- **Outros Rendimentos e Ganhos** - 382.157,55 €

Este valor corresponde às verbas provenientes dos restantes rendimentos suplementares como reembolso de Senhas de Refeição, Funerais de Utentes, comissões das máquinas de vending, receitas do bar do Centro de Dia, da Torre de Natal e da Escola Profissional. Regista-se aqui as mais-valias verificadas pela alienação de Activos Fixos Tangíveis. As rendas recebidas também são registadas nesta rubrica, bem como todas as rectificações a favor da Instituição respeitantes a anos anteriores e ainda a imputação dos Subsídios para Investimentos.

- **Reversões** - 3.142,68 €

Valor correspondente, a reversões de perdas por imparidade em dívidas a receber de utentes por deliberação de incobrabilidade.

- **Juros, Dividendos e Outros Rendimentos Similares** - 1.156,15 €

Este valor respeita essencialmente a proveitos obtidos em juros de depósitos bancários.



- **O Total dos Rendimentos e Ganhos do ano de 2017 foi de:**
4.306.425,84 €

(O valor total de Rendimentos e Ganhos do ano anterior foi de: 4.619.262,40 €)

Relativamente aos Gastos e Perdas suportados pela Instituição foram os seguintes:

- **Custo das Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas** - 140.318,83 €

Correspondem ao valor de matérias-primas e subsidiárias tais como produtos farmacêuticos para a Unidade de Cuidados Continuados de Saúde, Material Clínico, Material Hoteleiro e Material para a Higiene dos Utentes. Registam-se também nesta conta os géneros alimentares adquiridos para venda no bar da Escola Profissional, do Centro de Dia e da Torre de Natal.

- **Fornecimentos e Serviços Externos** - 1.264.902,59 €

Nesta rubrica estão incluídos os valores relativos aos gastos inerentes ao funcionamento das diversas valências da Instituição, tais como: gás, água, electricidade, combustíveis, telefone, material de reparação e conservação, flores, honorários, material de escritório, seguros, deslocações de alunos e professores, publicidade dos cursos da Escola Profissional, etc. Inclui-se também a contratação de uma empresa de alimentação e bebidas que fornece as refeições para as todas as valências da Instituição.

- **Gastos com o Pessoal** - 2.968.077,51 €

Este valor corresponde aos vencimentos dos funcionários, subsídios de Férias e de Natal, contribuições para a segurança social e seguros de trabalho, doenças profissionais, Estágios profissionais, Contratos Emprego Inserção e restantes programas promotores de emprego, bem como despesas com Formação Profissional. Esta rubrica sofre anualmente os acréscimos provenientes dos aumentos do Rendimento Mínimo Mensal.

- **Gastos de Depreciação e de Amortização** - 170.446,87 €

Este valor é levado a custo do ano e respeita à amortização (depreciação) dos investimentos que a Instituição tem efectuado ao longo dos anos.

- **Outros Gastos e Perdas** - 76.436,55 €

Corresponde aos subsídios concedidos pela Escola Profissional aos alunos (Alojamento, Alimentação e Transportes) e custos com a realização de Provas de Aptidão Profissional dos alunos. Além disso são contabilizados nesta rubrica as quotizações pagas pela Instituição, os subsídios concedidos pela Santa Casa a pessoas e a Instituições carenciadas, apoio a Refugiados (dinheiro de bolso), as Dívidas Incobráveis, e correcções relativas a períodos anteriores.

- **Perdas por Imparidade** - 1.586,70 €

Corresponde à constituição de provisão para fazer face à eventual incobrabilidade de Dívidas a Receber, em mora há mais de 24 meses.

- **Total dos Gastos e Perdas do ano de 2017 foi de:** 4.633.026,70 €

(o valor total de Gastos e Perdas do ano anterior foi de 4.554.146,69 €)

RESULTADOS LIQUIDOS DO EXERCICIO (NEGATIVOS): 326.600,86 €

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE FARO

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Prezados irmãos

1. Em cumprimento da alínea c), nº 1 do artigo 31º do Compromisso da Irmandade desta Santa Casa de Misericórdia e nos termos do mandato que nos foi conferido, vimos apresentar-vos o nosso parecer sobre as demonstrações financeiras apresentadas pela Mesa Administrativa, referentes ao ano findo em 31 de Dezembro de 2017.

2. O Relatório da Mesa Administrativa dando cumprimento aos requisitos legais e estatutários, descreve de forma detalhada, as acções sociais desenvolvidas por esta Santa Casa de Misericórdia, nas diferentes valências, os apoios recebidos, os recursos humanos com que contou, bem como o esforço de investimento efectuado em obras e equipamentos.

3. Examinámos as demonstrações financeiras do exercício, as quais compreendem o Balanço, a Demonstração de Resultados, a Demonstração de Fluxos de Caixa e os correspondentes Anexos, nas quais estão englobados o património e a conta de exploração da Escola Profissional.

4. Em nossa opinião, os referidos documentos traduzem de forma verdadeira e apropriada em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira e patrimonial da Santa Casa da Misericórdia de Faro em 31 de Dezembro de 2017 e os resultados da sua atividade no exercício findo naquela data.

5. Consequentemente, o nosso parecer é de que a Assembleia de Irmãos desta Santa Casa de Misericórdia pode aprovar:

- a) O Relatório, o Balanço, a Demonstração de Resultados, a Demonstração de Fluxos de Caixa e Anexos, relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2017;
- b) A aplicação dos resultados líquidos do exercício proposta pela Mesa Administrativa.

Faro, 23 de Março de 2018

O CONSELHO FISCAL



Dr. José Domingos Barão



Dr. António Manuel dos Santos Palma



Aurélio Augusto dos Santos